

Aumento da dívida, em relatório

PARIS — A dívida dos países em desenvolvimento aumentará US\$136 bilhões no final de 1988 (em 1986 era de US\$1,1 trilhão), de acordo com um informe semestral do Fundo Monetário Internacional distribuído aos governos dos países-membros da instituição há alguns dias. O documento não foi divulgado ao público, mas ontem a agência **AP-Dow Jones** obteve uma cópia.

O informe também antecipa a continuação de um modesto crescimento econômico dos países industrializados não comunistas, mas não prevê nenhuma melhora importante, entre 1986 e 1988, no perfil das obrigações resultantes do serviço da dívida dos países mais pobres.

E o relativo otimismo com que encara a situação econômica dos países industrializados contrasta com os temores manifestados por alguns economistas, segundo os quais o período de cinco anos de recuperação

posterior à recessão de 1981/82 pode estar perdendo a força.

DESEQUILÍBRIOS AMEAÇAM

Os especialistas do FMI sustentam que a atividade econômica está fortalecida pelas mudanças políticas ocorridas este ano, que tendem a aumentar a confiança dos empresários e garantir a demanda. Para o Fundo Monetário, os grandes desequilíbrios da balança comercial são a maior ameaça à recuperação e, se não forem freados, poderão conduzir a uma desaceleração do crescimento. Como fatores desses desequilíbrios, o Fundo Monetário cita a instabilidade dos mercados de câmbio, o aumento das pressões inflacionárias, perda da confiança por parte dos investidores e a intensificação das políticas protecionistas.

De acordo com o informe, a economia dos países industrializados deverá registrar um crescimento de 2,6% em 1988, contra uma previsão

anterior que indicava uma expansão de 2,8%. Para os Estados Unidos, o FMI prevê um crescimento de 2,4% este ano e de 2,7% em 1988; para a Alemanha, de 1,5% e 2,3%, respectivamente; para o Japão, 3,2% e 3,4%; para a França, 1,5% e 1,8%; para a Grã-Bretanha, 3,3% e 2,2%; para a Itália, 2,5% em 87 e igual taxa no próximo ano, e para o Canadá, 2,8% em cada ano.

MENOS RECURSOS PARA AL

Os fluxos de investimentos estrangeiros para a América Latina registraram, nos últimos anos, uma redução que agravou a escassez de recursos na região, segundo documento divulgado ontem pela secretaria permanente do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela). A análise sobre as inversões estrangeiras na região fazem parte do informe "A evolução da economia mundial e o desenvolvimento da América Latina e do Caribe", publicado pelo organismo.